

# Curta brasiliense será exibido hoje

*Aporo*, de André Luís da Cunha, é a primeira produção brasiliense a ser exibida nesta 28a. edição do *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*. Assim como *Três*, curta de Eduardo Belmonte que será apresentado no domingo, *Aporo* é o projeto final de André Luís para a conclusão do curso de cinema da Universidade de Brasília.

O filme conta a história de um homem que desperta completamente desmemoriado após uma noite de álcool e drogas. Tentando saber o que fez naquele apartamento, ele vai descobrindo indícios de que ali mora um maníaco assassino de mulheres. Através de um fotografia, uma mensagem deixada na secretária eletrônica e o noticiário de TV, é levado a pensar que o assassino é ele mesmo. Será?

O ator Murilo Grossi é o protagonista desse pequeno filme "noir".



**Murilo Grossi: assassino?**

baseado numa história de Arthur Lacerda, com argumento e roteiro originais de André Luís. No elenco também estão Dora Wainer, Bidô Galvão, Carmen Moretzsohn, Luciana Aires, Marisa Campos e Ana Paula. Fernando Duarte Luz *Del Fuego*, *A Dança dos Bonecos* assina a direção de fotografia. Direção de arte e cenografia são de Luís Augusto Girafa (*Louco Por Cinema*). A trilha sonora é do violonista

Marcelo Guima.

**Minas e Pernambuco** — Além de *Aporo*, o primeiro dos curtas candangos inseridos na mostra competitiva, a noite oferece mais duas opções no formato: *Negócio da China*, do mineiro João Vargas Penna, e *Maracatu*, *Maracatus*, do pernambucano Marcelo Gomes.

O representante de MG é um filme de ficção interpretado pelos atores Roberto Franco, Yara de Novaes, Adyr D'Assunção, Maria Olívia e Antônio Naddeo. Ao longo de 11 minutos, mostra-se antiquário que passa seus fins de semana percorrendo antigas fazendas do interior de Minas em busca de negócios ilícitos.

O representante de Pernambuco — *Maracatu*, *Maracatus* — dura 14 minutos e tem em seu elenco o veterano Jofre Soares. A partir de três personagens — um mestre do maracatu, um músico de rock e um filho de antigo e famoso caboclo — enfoca a questão das diferenças culturais entre as gerações de integrantes do maracatu rural, rito afro-indígena, originário dos engenhos de açúcar.